

Qualidade do ensino de música: Análise sobre a perspectiva de dois professores do ensino básico

Ruãnn Cézar Cezário Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ruann.cezar@gmail.com*

Giann Mendes Ribeiro

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
giannribeiro@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem o intuito de trazer reflexões sobre a qualidade do ensino de música na educação básica. Tem como objetivo analisar o discurso de dois professores formados em música que atuam na rede básica de ensino, discurso esse que foi transcrevido e analisado nesta pesquisa. Os dados analisados foram mensurados através de entrevista semiestruturada e transcrição digital para uma fidedignidade maior destes. Os resultados apontaram que o ensino de música na educação básica demonstra-se bastante embrionário ainda, de qualidades escassas e condições desfavoráveis perante essa instauração do ensino de música nas escolas. As aspirações futuras destes professores perante o ensino de música estão pautadas em uma melhor qualidade de espaço, tempo, mais docentes e estes, especializados no ensino musical.

Palavras chave: qualidade; ensino de música; educação básica.

Introdução

Este artigo trata de uma breve análise através da lei 11.796/08, lei essa que tem como objetivo a obrigatoriedade do conteúdo de música no currículo da disciplina Artes. Tem também o intuito de verificar como está ocorrendo essa implementação nas escolas de ensino básico, a partir das concepções de professores atuantes nesse âmbito de Mossoró-RN a luz de estudos sobre qualidade de ensino.

Através do parecer do Conselho Nacional de Educação 12/2013, sobre “Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, parecer esse que

foi homologado no dia 05 de maio de 2016¹, essa aprovação está fixada na página de notícias do *site* da Associação Brasileira de Educação Musical, postado pelo Presidente desta associação, Luis Ricardo Silva Queiroz².

Para a fundamentação teórica e prática da importância da música na educação básica, adentramos ao campo da Neurociência, onde baseado nos estudos da Dra. Elvira de Souza Lima, é afirmado que “Nas últimas décadas, pesquisas, em especial na neurociência, têm demonstrado a importância da música para o desenvolvimento humano, o funcionamento cerebral e a formação de comportamentos sociais” (BRASIL, 2013b, p.6).

Para uma otimização do desenvolvimento humano “o acesso ao estudo formal de Música atua de forma decisiva no processo de formação humana, afetando os processos de aprendizagem, inclusive os escolares” (Ibidem).

A presença da música no contexto formal de ensino é algo que, a partir da importância mencionada e referenciada anteriormente, venha ser de grande importância para uma potencialização qualitativa na educação básica.

Qualidade do Ensino

Através de autores que versam sobre uma qualidade de ensino, Henrique Paro (2012) ao versar sobre conceito de qualidade, ele afirma que qualidade está envolto da ideia daquilo que é de “boa qualidade”, sendo assim “atributos ou as ‘qualidades’ que se deseja que ela possua” (p. 58).

A escola como um contexto de formação humana, tanto coletiva quanto individual, “no que concerne à dimensão individual, a escola parece renunciar tanto a educar para o viver bem quanto a proporcionar esse viver bem em suas atividades do dia a dia, fazendo com que o tempo de aprendizado se apresente penoso para seus educandos” (PARO, 2007, p. 17). Mediante a inserção da música no currículo básico, um dos fatores importantes relacionados a potencialização de uma melhor qualidade de ensino, é o prazer, a satisfação gerada em aprender

¹ <http://www.abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=134>

² <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4704421J6>

música. Paro (2007) relata que muitas vezes o contexto educacional escolar “está desarticulado de qualquer ligação com o prazer” (Ibidem).

Para que ocorra otimização da sociedade, Paro (2007) diz que é de grande importância a fortalecer no aluno “valores e conhecimentos” de maneira que isso venha a se capacitar e ser encorajado “a exercer de maneira ativa sua cidadania na construção de uma sociedade melhor” (p. 19).

Mediante a essas referências, podemos trazer a reflexão sobre a qualidade do ensino, mediado pelo ensino/aprendizagem de música. Segundo o parecer do CNE/CEB³, este traz em seu texto que

O processo democrático de debate e de escuta pública das audiências reafirmou e evidenciou a necessidade de consolidar o papel da Música como conteúdo curricular capaz de potencializar o processo formativo dos estudantes e contribuir para a promoção da qualidade social da educação básica (p.3).

Através dessa resolução, podemos tomar como referência que o ensino da música está amparado pela capacidade “otimizar” a qualidade da educação básica. Além disso, o texto menciona que o ensino dessa disciplina deve ser um direito humano, o qual está escrito que

É dessa forma, em um novo contexto de mobilização pelo reconhecimento da importância da Música na escola, compreendida como **direito humano** (grifo meu), promotora de cidadania e de maior qualidade social na educação, que se faz mister a aprovação de Diretrizes que orientem o tratamento a ser dado ao ensino de Música nas escolas de Educação Básica (p.8).

No próximo tópico relatarei a escolha das técnicas de pesquisas e a metodologia usada por mim nesse trabalho investigativo.

³ As citações referidas do Parecer e do Projeto de Resolução “Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica”, aprovado em 04 de dezembro de 2013 pela Câmara de Educação Básica do CNE, estão mencionadas neste texto referenciando as páginas, onde tal fonte pode ser encontrada no documento original disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192

Metodologia

Para realizar essa verificação, tomei como base metodológica uma análise de entrevista para com dois professores que estão atuando como professor de Artes/Música no ensino básico da cidade de Mossoró- RN, a fim de analisar através dos discursos destes, como está sendo exercido essa prática musical qualitativamente na escola.

A partir de minha curiosidade sobre a qualidade do ensino de música na cidade de Mossoró através do discurso de professores atuantes nesse ensino, Boni e Quaresma (2005), ao mencionarem sobre pesquisa qualitativa, relatam que “O interesse pelo tema que um cientista se propõe a pesquisar, muitas vezes parte da curiosidade do próprio pesquisador ou então de uma interrogação sobre um problema ou fenômeno” (p. 70).

Através de estudos sobre como adquirir informações sobre meu objeto de pesquisa, percebi que “A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos” (BONI; QUARESMA, 2005).

Por meio da entrevista, pude tomar norte em direcionar meus objetivos a fim de construir perguntas para que pudessem responder as minhas indagações. Boni e Quaresma (2005) relata que

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige cuidados, entre eles destacam-se: planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém de familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possa garantir ao entrevistado o segredo de confidências e de sua identidade, e por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (p. 72).

A escolha dos professores a serem entrevistados, partiu de ambos já me serem bastante familiar, onde a proposta de entrevista e análise das concepções destes enquanto atores da educação musical em Mossoró, foi algo bastante aceitável e promissor.

Análise das entrevistas

Neste artigo, os professores entrevistados serão mencionados como Professor A e Professor B a fim de manter em sigilo a identidade de ambos. A entrevista foi gravada através de um programa (*Smarth Voice Record*) de gravação de áudio do meu próprio *Smarthphone*. Após a coleta de entrevista em forma de áudio, transcrevi-as em formato digital, no meu laptop, onde as falas dos professores entrevistados nas citações se encontrará no formato itálico e discriminado a página do caderno de entrevistas (por mim denominado e usado neste trabalho com a sigla “CE”).

Os professores foram por mim escolhidos com a finalidade de investigar como estava ocorrendo o ensino de música nas escolas da educação básica no município de Mossoró-RN. Ambos são formados em Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com experiência em atuação musical profissional, além de também terem experiência em lecionar música em um conservatório do município mencionado.

O primeiro professor, denominado nessa pesquisa de Professor A, atua como professor de artes em Mossoró desde 2013. Ao ser perguntado sobre o tempo de atuação na educação básica, o Professor A respondeu *“Eu comecei a atuar na educação básica em 2012, quando fui... Passei na seleção pra trabalhar em Fernando de Noronha, até então eu trabalhava com música.... Ensino especializado em música”* (CE, p. 1). O segundo professor, denominado nessa pesquisa de Professor B, disse que *“É, na escola básica, na escola normal (sem ser especializada em música) ... Dois anos...”* (CE, p. 1).

Sobre a experiência na educação básica, o Professor A relatou que antes de entrar em sala de aula só havia lecionado em ambientes específicos de música. Sobre a experiência na educação básica do município mencionado, ela mencionou que

Aí eu entrei em 2013.... Aí consegui 2013 com educação básica, aqui no Rio Grande do Norte, só que foi com o Ensino Médio. Totalmente diferente do... E com Arte... E aquela disciplina de sala de aula, tinha que seguir o método que é estabelecido do livro didático (Professor A, CE, p. 1-2).

Perguntei ao Professor A, se enquanto professor de artes, ele por ser formado em música, enfatizava mais em sala de aula sua área de formação, o Professor A respondeu

Eu trabalho com Arte e infelizmente voltado pra o ENEM. Eu não concordo muito com essa estruturação.... Infelizmente que eu digo assim... Tudo tem dois lados, assim por esse lado que você pode contribuir de forma significativa através da arte, mais precisamente da educação musical [...]. Eu sigo o plano nacional, do ensino médio [...] Nossos PCN's do Ensino Médio é voltado para o ENEM, então é todo voltado [...] (CE, p. 2).

Sobre o conteúdo de música na disciplina de artes, perguntei para o Professor A como ele inseria música em suas aulas,

[...] no primeiro ano eu trabalho sobre o que é samba, é... O que é ritmo, melodia, harmonia, instrumentos de percussão, idiofones, essas coisas... Aerofones.... No segundo ano, a gente trabalha música eletroacústica, música voltada pra o... Mas bem superficial... não existe um fazer musical... existe um... você expõe pra eles... [...] Como você não tem acesso a arte em Mossoró, não existe um museu que dê acesso a tudo isso, então o museu é a internet... Então minhas aulas é basicamente com vídeos, mostrando pra eles (CE, p. 2).

Mediante a experiência relatada, é interessante observar que o conteúdo de música tem uma parcela pequena no currículo de Artes. O que acontece é uma exposição superficial sobre alguns aspectos de estilos musicais e instrumentos musicais. A duração dessa aula do ensino médio sendo curta, faz com que prática musical não tenha muito espaço na aula do Professor A.

Sobre como vem sendo implementado o ensino de música de acordo com a lei mencionada anteriormente, o Professor A relata que

Ainda tá muito verde né? Começou agora [...] Como eu trabalho também pesquisando essa área, eu vejo que muita coisinha ainda precisa ser ajustada pra quê o fazer musical aconteça de forma significativa. [...] Mas, precisamente eu vejo na base, que é no Ensino Fundamental I[...] Que eu vejo que precisa ter mais uma... Um certo olhar sobre aquilo ali, tendo em vista que você não tem uma... Um domínio sobre a sala de aula, você faz uma intervenção uma vez por semana na sala de aula... Então, quando eu falo domínio, eu falo que você não tem um... Você não tem uma prática cotidiana com aqueles alunos (CE, p. 3).

Para o Professor B, a implementação do ensino de música na escola tem sido sobre sua perspectiva relatada que

As coisas ainda estão sendo... regulamentadas, regularizadas, né? Inclusive saiu esse documento agora do CNB (CNE) né? Pra regularizar a situação... Então assim... A gente na escola tá meio largado [...] A escola não tem estrutura, nem física e nem didática receber as aulas... Para... Absorver as aulas de música (CE, p. 1).

Um fato interessante levantado pelo Professor A é que devido a duração da aula ser limitada a menos de uma hora, remete a quase nenhuma prática musical.

Você entra em 40 minutos pra dar uma aula de música, e naqueles 40 minutos você tem que observar muitas coisas que estão acontecendo, por exemplo, nós sabemos que não existe mais a distinção de pessoas que tenham alguma necessidade especial, então você precisa trabalhar com música, prestar atenção em quem tem TDH, Hiperativismo, é... Algum problema neuro... sabe, você... Cognitivo... Então, como em 45 minutos, 40 minutos você vai conseguir dar uma aula, por exemplo, de instrumentos musical? (Professor A, CE, p. 7).

Já a qualidade mencionada através do discurso do Professor B, ele relata que “Então, qualidade das aulas de músicas na escola tá muito baixa... Porque não temos um quadro efetivo de professores pra atender a demanda de mais de 100 escolas que tem no município [...] (CE, p. 1).

Sobre os conteúdos, os professores julgaram que o ensino de música poderia ser mais qualitativo, o Professor A mencionou que

Acho que não existe um conteúdo específico não, eu acredito que vai depender muito da faixa etária do aluno [...] posso trabalhar iniciação musical com uma criança de seis anos... depois eu posso ir trabalhando outros instrumentos com ela até chegar no final do ensino médio [...] (CE, p. 5).

O Professor B atribuiu que para uma melhor qualidade do ensino de música na escola básica *“Três pontos importantes que eu trabalhava na Educação, no fundamental é... Cultura Musical, apreciação musical né? Aí entra essa questão da notação musical né? Que não pode faltar”* (CE, p. 2).

Para a melhoria do ensino em geral, foi perguntado aos professores como o ensino de música poderia contribuir para uma potencialização qualitativa do ensino em geral da educação básica, o Professor A mencionou que

Eu acho que as pessoas que não trabalha com música elas não tem noção do que a música pode contribuir... eu digo isso porque quando você vai trabalhar na educação básica você pergunta aos jovens: ‘qual é a arte que você usa ela todos os dias?’ [...] E o que você não conseguiria viver no mundo? ‘Sem a música’ [...] (CE, p. 5).

Ele enfatiza ainda mais relatando que

Eu acho que a música ela pode contribuir basicamente com todas as disciplinas, só é pensar, sentar, organizar, ver o que ponto... em que conteúdo ela pode contribuir e quando você trabalha com uma coisa que gosta, quando você está aprendendo através de uma coisa que você gosta, no caso a música [...] (Professor A, CE, p. 5).

O intuito de usar a música como um parâmetro de interdisciplinaridade é algo observado na fala do Professor A como um auxílio lúdico, onde a assimilação de outros conteúdos de outras disciplinas pode ser compreendida de maneira mais prazerosa com o uso da música.

Para o Professor B, a música tem atributos que otimizam o desenvolvimento humano,

Bom, a música como a gente sabe, ela faz parte de uma das múltiplas inteligências do ser humano [...] ela desenvolve o raciocínio lógico da pessoa, é a parte da inteligência da pessoa, né? Desenvolve também a sociabilização dos indivíduos, né? [...] Mas sim, ela entra em diálogo com outras disciplinas. Então, de maneira geral, vai desenvolver a parte lógica, sociabilização, criatividade, criação e a parte da inteligência, né? (CE, p. 2-3).

Mediante as limitações sobre a instauração do ensino de música nas escolas, os professores têm opiniões diferentes, o Professor A afirma que *“Atualmente, pra complementar minha carga horária na educação básica, eu tou trabalhando com o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA”* (CE, p. 6), onde ele relata que os problemas das turmas vão de cansaço (alunos do EJA) por terem trabalhado o dia inteiro, quanto a gosto musical (alunos do fundamental e médio), o qual tem que negociar bastante para que possa haver um consenso sobre um contexto musical a ser estudado.

O Professor B menciona que

[...] esses três pontos aqui, a carga horária é muito pequena, poucos professores [...] aí vem a carga horária e o suporte pedagógico da escola, que não consegue ainda entender o professor... Não consegue ainda enxergar o professor de música dentro da escola, como professor de música... Não é só eu que falo isso... [...] (CE, p. 3).

Para as aspirações futuras para a melhoria da qualidade do ensino de música nas escolas de educação básica, o Professor A relatou que

[...] você precisa levar um instrumento musical e precisa... começar a já trabalhar ele com um instrumento musical desde cedo... eu vejo que a saída é essa... Pra poder contribuir, então é isso, eu quero continuar estudando, pesquisando, sobre isso, que é o que eu atuo que eu sei que precisa de... existem poucas pessoas que estão pesquisando sobre isso, e que precisam de mais... Mais precisamente em Mossoró (CE, p. 7).

Sobre as aspirações futuras do Professor B, ele estrutura dois pontos importantes para uma melhor qualidade do ensino de música na escola básica,

[...] Professores especializados nas escolas, né? Estrutura da escola pra receber esses professores especializados, com o que eles tem pra oferecer [...] Professores especializados nas escolas... Isso quando eu digo, é um professor de artes... Mas que é da música... Não é o professor de teatro, de dança... Não. É o professor de música ensinando dentro de Artes, professores especializados, e aí. A escola tenha uma estrutura pra absorver esse professor, eu acho assim, que esses dois pontos, à partir daí, vamos embora [...] (CE, p. 3).

A instauração da música na educação básica visto por entre os discursos dos professores é algo que está em construção. É notório observar que na fala do Professor B sobre a falta de professores especializados, é algo muito reflexivo, se pensarmos no quesito de qualidade, está em processo embrionário ainda.

Considerações

O ensino de música na educação básica na cidade de Mossoró-RN necessita ser mais pesquisado, haja vista que esta pesquisa contemplou uma parte pequena se comparada há uma concepção mais aprofundada, que deveria abarcar mais escolas e mais professores. Um fato interessante de se pontuar é que a o conceito de qualidade está bastante distante da prática musical exercida na escola a partir dos discursos desses professores, e isso, somado ao fato dessa problematização da qualidade (LOPES; MATHEUS, 2014) faz com que venhamos a pensar a inserção da música de maneira qualitativa, mas sempre problematizar essa instauração, para que possa estar sendo traçado uma busca constante para uma melhor potencialização dessa prática na escola básica.

Através desses relatos, sucintos, já é dada uma ideia de como possivelmente está a situação se olhada com uma visão maximizada e mais aprofundada. Este artigo pode ser tido como um esboço para pesquisas com esses intuitos, onde uma catalogação de todas as escolas de educação pública básica do município, juntamente com o quadro docente que atua com o ensino de música, pode ser mais abarcado por pesquisas futuras.

Referências

_____. MEC. *Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013. Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>. Acesso em 26 mai. 2015.

BONI, V; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política*, v.2, n.1, jan/jul., p. 68-80. 2005.

LOPES, Alice Casimiro; MATHEUS, Danielle dos Santos. **Sentidos de Qualidade na Política do Currículo (2003-2012)**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 337-357, abr./jun. 2014

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. Editora África, São Paulo. 2007.

PARO, V. Qualidade da escola pública: uma questão de currículo? In: OLIVEIRA, M. A. T. **Qualidade na escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 57-73.